



NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Metodista de São Paulo

SEGUIMENTO: Instituição de Ensino Superior

CATEGORIA: Responsabilidade Social

TÍTULO DA PRÁTICA: Projeto Melhor é Nossa Causa: inclusão de pessoas com deficiência na universidade

1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1. HISTÓRICO

A Universidade Metodista, uma das unidades mantidas pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, tem como missão “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo a melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimentos e valores éticos”¹ e como visão “ser referência educacional na construção de comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras”². Ao contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas através de práticas flexíveis, criativas e inovadoras, tanto a missão quanto a visão do Instituto Metodista de Ensino Superior possibilitaram, em julho de 2005, a instituição do *Projeto Melhor é Nossa Causa*: inclusão de pessoas com deficiência na universidade.

O referido projeto iniciou-se com a criação de uma assessoria pedagógica específica para gestão de ações inclusivas, por meio de diálogos institucionais e constituição de uma rede de apoio para eliminação de barreiras e construção das condições de acesso para pessoas com deficiência na educação superior. As ações desenvolvidas primaram pelo trabalho cooperativo e pela flexibilidade necessária, bem como se fundamentaram nos eixos de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal. A saber, as linhas de ação iniciais foram: mapeamentos, sensibilização da comunidade, acessibilidade e apoio pedagógico. Tais linhas de ação exigiram e, ainda,

¹ Conforme Planejamento Estratégico do IMS.

² Conforme Planejamento Estratégico do IMS.



exigem trabalho em rede, constante diálogo institucional e cooperação entre áreas administrativas e acadêmicas.

1.2. OBJETIVOS

O objetivo geral foi construir as condições de acesso e permanência para pessoas com deficiência na universidade, sendo que especificamente, outros objetivos se colocaram, tais como:

- ✓ Atender adequadamente a pessoa com deficiência nos campi da Universidade Metodista, proporcionando condições de comunicação e locomoção independente;
- ✓ Possibilitar a participação do acadêmico com deficiência nos diversos espaços da universidade, valorizando *nossos* modos diferentes de *estar no mundo*;
- ✓ Mapear e avaliar as condições atuais de acessibilidade e permanência da pessoa com deficiência na Universidade Metodista;
- ✓ Implementar uma cultura de inclusão na instituição que valorize a diversidade e respeite a singularidade;
- ✓ Desenvolver uma epistemologia coerente com o paradigma educacional da inclusão;
- ✓ Incentivar a pesquisa relacionada às necessidades pedagógicas específicas das áreas das deficiências (auditiva, física, intelectual, visual);
- ✓ Promover o diálogo da Universidade Metodista com outras Instituições de Ensino Superior, com as Associações de Pessoas com Deficiência e com os diversos órgãos públicos e privados que atuam na área.

1.3. PÚBLICO ALVO ATINGIDO

O público atingido foi toda a comunidade acadêmica, pois as ações de acessibilidade têm como alvo criar as condições de acesso para todas as pessoas por meio do desenho universal. Todavia, as maiores beneficiadas foram as pessoas com deficiência



1.4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES IMPLANTADAS

O quadro abaixo aponta o gradativo desenvolvimento das práticas inclusivas na Universidade Metodista:

Ação	Objetivos	Início
Criação da Assessoria Pedagógica para Inclusão	Dialogar institucionalmente no sentido da garantia das condições de acesso e permanência para as pessoas com deficiência na universidade.	2005
Mapeamentos	Conhecer o número de alunos com deficiência; os materiais pedagógicos de apoio; as condições de acessibilidade e as ações já desenvolvidas na área por docentes, discentes e comunidade.	2005
Fórum de inclusão	Promover diálogo entre a comunidade interna e externa sobre as condições de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal na universidade.	2005
Projeto Vida	Promover a inclusão por meio dos esportes e cultura.	2005
Grupo Interdisciplinar de apoio pedagógico para inclusão	Apoiar pedagogicamente discentes e docentes no percurso acadêmico.	2005
Contratação de Intérpretes de Libras	Traduzir eventos, as aulas e teleaulas da língua portuguesa para a Libras ou vice-versa.	2006
Educação inclusiva no programa de desenvolvimento Atualiza	Capacitar os docentes para a atuação em educação inclusiva.	2006
Programa de Difusão de Libras	Difundir a Libras na comunidade interna e externa por meio do oferecimento periódico de oficinas de Libras.	2006
Oferecimento da disciplina optativa Por uma sociedade inclusiva: Libras	Capacitar os discentes nas estratégias iniciais de comunicação com a pessoa surda.	2006



Encontro de Educação Inclusiva e Consulta Docente	Promover a sensibilização da comunidade no sentido da educação inclusiva.	2006
Sinalização tátil dos campi	Oferecer as condições de acesso e locomoção para as pessoas com deficiência visual.	2007
Biblioteca Digital para Acessível	Oferecer as condições de acesso ao acervo bibliográfico para as pessoas com deficiência visual e baixa visão.	2007
Programa de radio Minuto da Inclusão	Divulgar informações pertinentes às políticas inclusivas em nosso país, por meio de rádio em parceria com o Instituto MID.	2008
Inserção da Libras no Centro de Línguas	Difundir a Libras na comunidade externa.	2008
Criação do módulo <i>Educação, Inclusão e Libras</i>	Capacitar os licenciandos para a atuação em educação inclusiva e atendimento educacional especializado.	2008
Programa de Inclusão Pedagógica	Ampliar a visão da inclusão na universidade	2008
Contratação de Instrutora Surda	Ampliar o quadro de especialistas em Libras na Universidade Metodista.	2008
Projeto de Extensão <i>Recursos pedagógicos inclusivos</i>	Construir material didático acessível para pessoas com deficiência visual no curso de Ciências Biológicas.	2008
Temática inclusão no Congresso Científico	Promover a pesquisa sobre educação inclusiva e Libras.	2008
<i>A acessibilidade</i> no Projeto Pedagógico Institucional	Constituir um compromisso institucional com a proposta inclusiva.	2008
Projeto de Extensão EAD – <i>Língua como fator de inclusão</i>	Difundir a Libras por meio da educação a distância.	2009
Contratação de Docente Surda	Incluir o docente surdo no quadro funcional da universidade.	2009
Ações de inclusão no	Ampliar o leque de atividades complementares	2009



Programa de Atividades Complementares	também na perspectiva da promoção da inclusão.	
Mostra de Arte Inclusiva	Dar visibilidade às ações de inclusão por meio da Arte e Cultura.	2009
Janela com Libras em teleaulas	Produzir teleaulas acessíveis aos estudantes com surdez que tem proficiência em Libras.	2010
Apoio Psicopedagógico	Oferecer suporte pedagógico para adaptação dos estudantes com deficiência aos estudos universitários.	2010
Contratação de uma funcionária com deficiência visual	Ampliar a diversidade na equipe da Assessoria para Inclusão.	2012
Audiodescrição na IV Mostra de Arte Inclusiva	Difundir a audiodescrição na universidade.	2012
Aquisição de 02 scanners Book Reader	Possibilitar a leitura de textos em tinta pelos estudantes com deficiência visual e baixa visão.	2012
Transcrição de teleaula em texto.	Produzir teleaulas acessíveis aos estudantes com surdez sem proficiência em Libras.	2013

2. LIDERANÇA

2.1. EQUIPE ENVOLVIDA COM A PRÁTICA

No decorrer dos anos, desenvolvemos uma estrutura de trabalho em rede, onde vários atores institucionais atuam no sentido das práticas inclusivas na comunidade, desde as famílias das pessoas com deficiência até a alta direção da universidade. Todavia, há uma equipe diretamente envolvida na liderança das ações por meio da Assessoria Pedagógica para a Inclusão, a saber:

- ✓ Assessora Pedagógica para Inclusão vinculada à Coordenadoria de Extensão e Inclusão.
- ✓ Assistente Pedagógica para Inclusão vinculada à Assessora Pedagógica para Inclusão.



- ✓ Docente, com formação na área de Psicologia, vinculado à Faculdade de Humanidades e Direito e ao Núcleo de Formação Cidadã.
- ✓ Auxiliar de Apoio Administrativo com Deficiência Visual vinculado à Assessora Pedagógica para Inclusão.
- ✓ Auxiliar de Apoio Administrativo com Deficiência Intelectual vinculado à Assessora Pedagógica para Inclusão.
- ✓ Estagiária vinculada ao curso de Tradutor
- ✓ Intérpretes de Libras vinculados à Assessoria Pedagógica para Inclusão, atuando nos cursos onde estão matriculados os estudantes com surdez;
- ✓ Bibliotecárias vinculadas à Coordenação de Biblioteca;
- ✓ Arquiteta vinculada à Assessoria de Espaço Físico.

2.2. PARTICIPAÇÃO DA ALTA DIREÇÃO

O projeto Melhor é Nossa Causa foi aprovado pela Diretoria da UNESP em 2005, sendo que a Reitoria solicita relatórios periódicos à assessora pedagógica para inclusão, bem como sua participação regular nas reuniões de Diretoria.

Aprovou-se, ainda, no Conselho Universitário, que o indicador acessibilidade deveria inserir-se no Projeto Pedagógico Institucional (Anexo II), como “referência em todas as áreas de atuação dessa Universidade” (UNESP, PPI 2008-2012).

Por outro lado, a participação da alta direção também se dá por meio da avaliação institucional desta prática de responsabilidade social, num processo avaliativo desde as direções das unidades até as coordenações de curso.

3. FOCO

Considerando as diferentes perspectivas da gestão, o projeto Melhor é Nossa Causa apresenta os seguintes focos:

- 3.1. Quanto aos clientes, o foco está na acessibilidade para pessoas com deficiência.
- 3.2. Quanto a docentes e funcionários, o foco está no apoio administrativo e pedagógico com vistas à implantação das condições de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal.



- 3.3. Quanto ao setor administrativo, o foco está numa gestão em rede das condições de acessibilidade nos diferentes espaços da universidade, a saber: prédios, mobiliários, áreas de circulação, salas de aulas, sanitários, estacionamentos, etc..
- 3.4. Quanto ao viés econômico-financeiro, o foco está em projetos fundamentados no desenho universal, tendo em perspectiva a sustentabilidade da instituição – aperfeiçoam-se recursos quando se antecipa a acessibilidade e evitam-se adaptações futuras.
- 3.5. Quanto ao viés acadêmico, o foco está na sensibilização docente para inclusão e na disponibilização de recursos pedagógicos acessíveis.
- 3.6. Quanto à comunidade, o foco está na sensibilização para inclusão e na efetivação de parcerias que visem à construção das condições de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal na universidade e no seu entorno.

4. RESULTADOS

4.1. FORMAS DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do projeto são avaliados por meio dos instrumentos regulares da Avaliação Institucional na Dimensão Responsabilidade Social (Anexos III e IV). Neste processo, destacam-se as seguintes perguntas à comunidade e seus diferentes sujeitos – discentes, docentes, coordenadores e diretores:

- ✓ A Metodista viabiliza a inclusão das pessoas com alguma deficiência (auditiva/visual/física) em seu corpo de funcionários, tanto docentes, quanto administrativos e operacionais?
- ✓ As estratégias de inclusão (administrativa, estrutural e pedagógica) para o aluno com deficiência são adequadas?

Dentre as diferentes sugestões e comentários da comunidade em 2013, destacamos:



- ✓ É importante para a sociedade ver alunos com deficiências junto a todos e tendo recursos que os ajudam no aprendizado.
- ✓ As ações são e serão sempre necessárias. O impacto dela é o reflexo fora da faculdade, todos enxergam a metodista como um lugar que inclui/acolhe.
- ✓ No prédio Delta, no qual tenho todas as aulas com exceção à eletiva, vejo de perto a ação de integração com portadores de deficiência. Gosto muito de tudo, até porque acompanhei de forma semelhante esse tratamento durante um período da minha vida. Não há o que reclamar, pelo contrário.
- ✓ A universidade permite a inclusão de pessoas que muitas vezes são excluídas de realizarem atividades normais da vida, acho isso muito bom e não é comum de ver em instituições de ensino.

Os relatórios da avaliação, portanto, apontam para resultados satisfatórios nas dimensões avaliadas, o que pode ser visto detalhadamente nos Anexos III e IV.

4.2. ORÇAMENTO

O orçamento do Projeto Melhor é Nossa Causa, em 2013, atingiu o valor de R\$ 349 945, 56, o que pode ser verificado no orçamento detalhado em planilha Excel no Anexo V. Todavia, importa dizer que nos referimos a um novo conceito de universidade, onde a acessibilidade exige investimentos transversais. Ou seja, todas as áreas investiram e continuam investindo para a construção de uma universidade inclusiva.

4.3. INDICADORES ACADÊMICOS

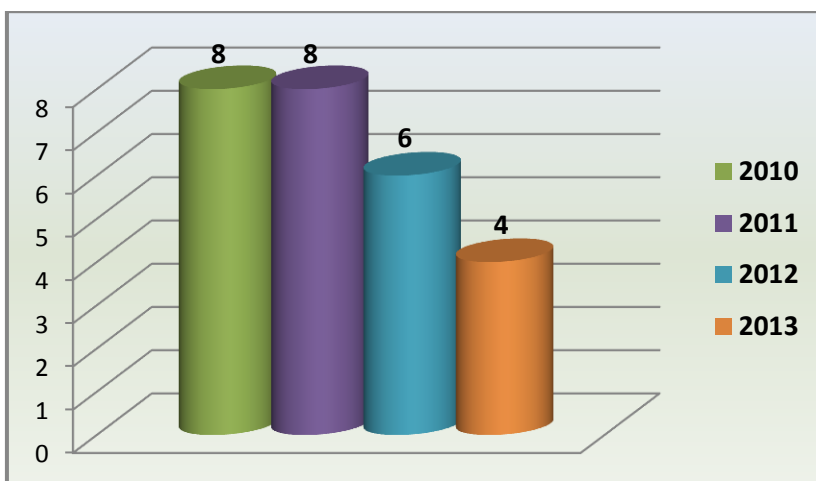
Percebe-se que uma nova cultura está se constituindo na universidade, pois os saberes diferentemente sábios têm sido reconhecidos no cotidiano acadêmico por meio de uma ecologia de novas práticas: o reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) junto à língua portuguesa escrita e oralizada; a escrita tátil e digital por meio dos softwares de acessibilidade junto à escrita em tinta; professores atuando em parceria com intérpretes de Libras; pessoas



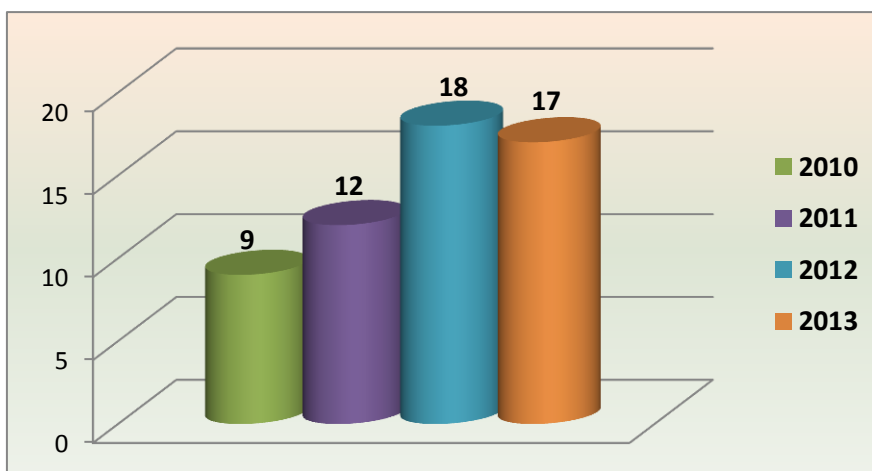
com e sem deficiência atuando em mútuo reconhecimento nas atividades cotidianas da academia.

Apresentamos, a seguir, alguns indicadores desta mudança cultural na comunidade acadêmica, priorizando os indicadores dos últimos quatro anos.

a) Intérpretes de Libras na universidade desde 2010.



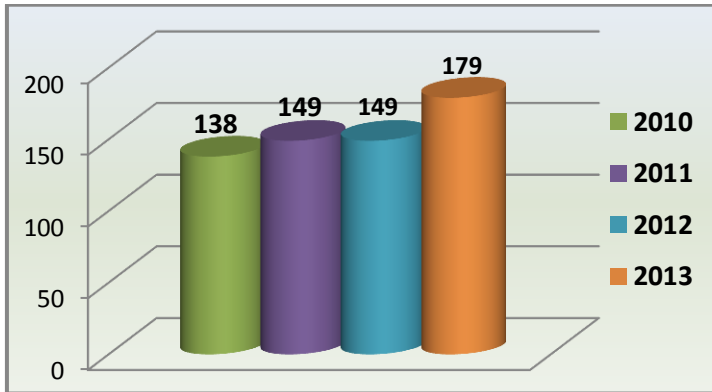
b) Disciplina por uma sociedade inclusiva: Libras desde 2010.



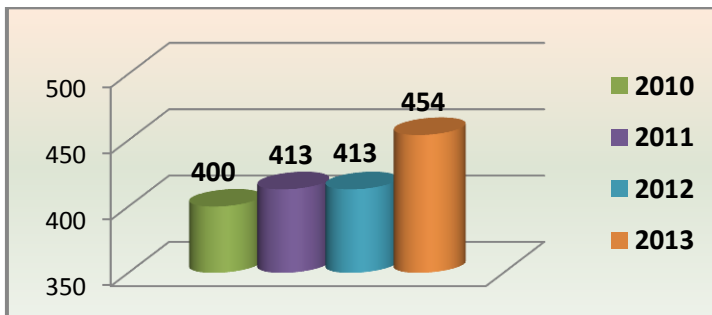
Estamos construindo uma Biblioteca Digital Acessível desde 2006, tal processo, inicialmente, se deu a partir da demanda dos estudantes com deficiência visual. Assim, apresentamos, abaixo, os números cumulativos da Biblioteca Digital Acessível desde 2010.



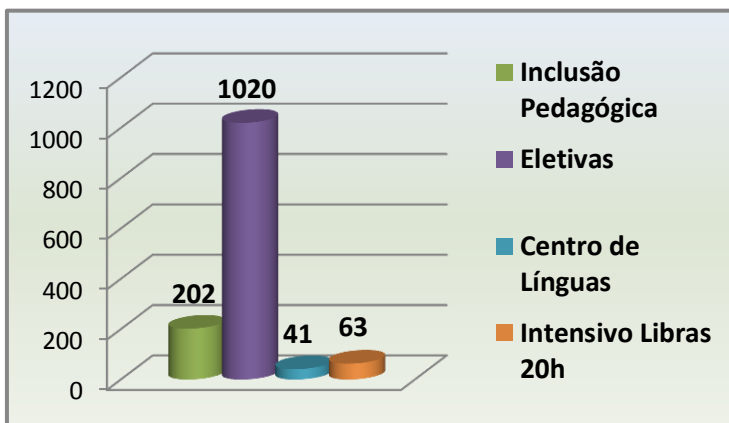
Livros



Artigos



No decorrer dos anos, trabalhamos pela difusão da Libras na comunidade, neste sentido, destacamos, no quadro abaixo, as modalidades oferecidas em 2013 e o número de pessoas em cada uma delas.



a) Acessibilidade no Processo Seletivo

A equipe do processo seletivo acompanha todo o ingresso, desde a chegada dos candidatos (visitas aos cursos) até o dia de realização das



provas, providenciando o apoio pedagógico necessário. As pessoas com deficiência têm o mesmo tratamento que as demais, segundo o que está posto no edital 2013:

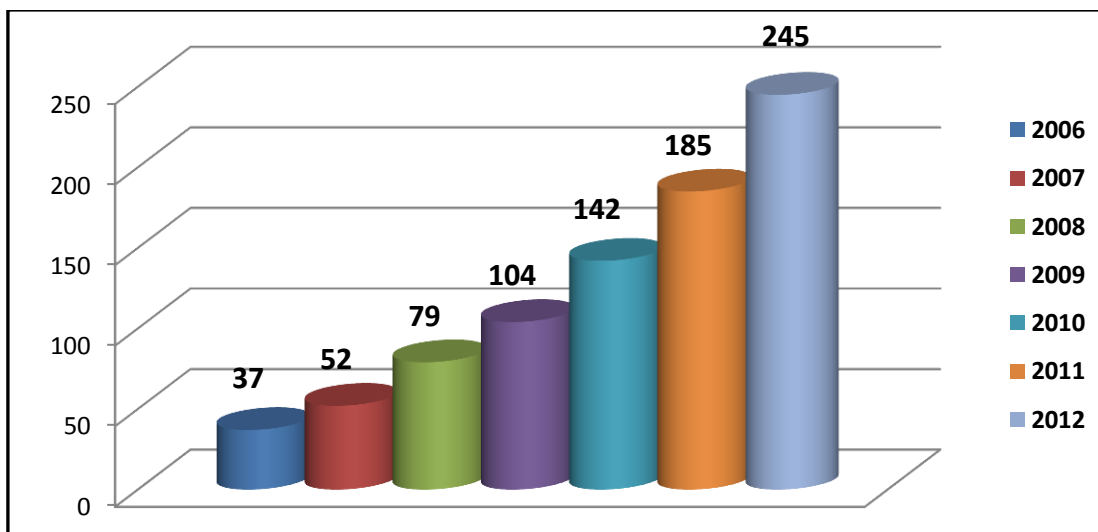
Art. 9º O candidato com algum tipo de deficiência que necessitar de recursos especiais para realizar a prova deverá informar no campo específico da inscrição qual sua necessidade até 03 de outubro de 2013.

§ 1º Ao candidato que necessitar de auxílio para leitura do exame do processo seletivo, a instituição disponibilizará instrumento que permita de forma satisfatória a realização da prova.

4.4. INDICADORES DE CAPTAÇÃO DE ALUNOS

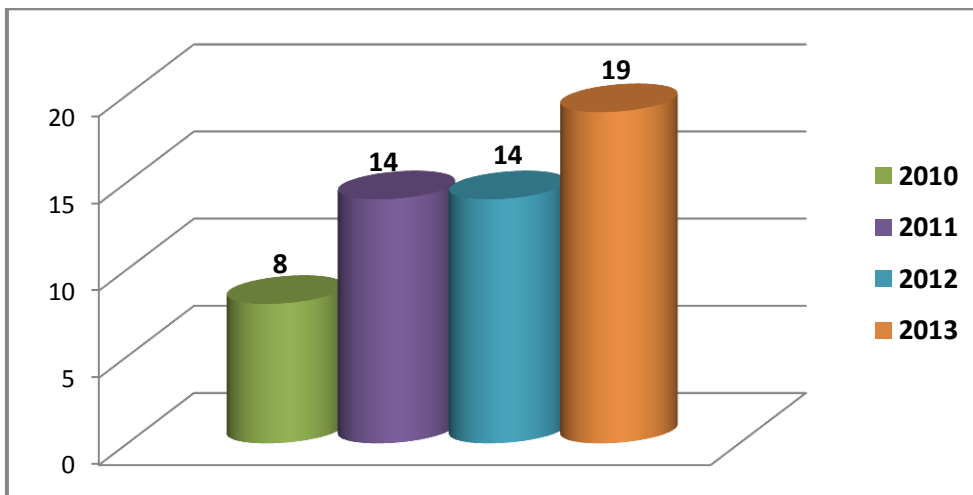
Desde a instituição do projeto Melhor é Nossa Causa, tem crescido o ingresso de estudantes com deficiência na universidade, sendo que, a partir de 2008, destaca-se o ingresso destes estudantes nos cursos de educação a distancia. Os gráficos abaixo apontam tal movimento.

Número cumulativo dos estudantes com deficiência matriculados desde 2006.

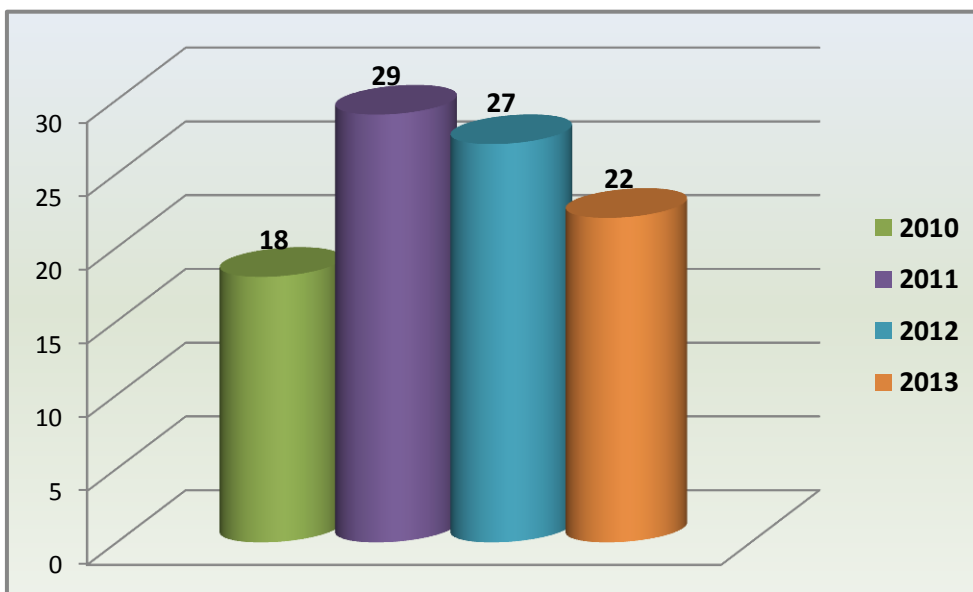




Ingresso de estudantes com deficiência na modalidade presencial, desde 2010.



Ingresso de estudantes com deficiência na modalidade EAD, desde 2010.



4.5. RESULTADOS OBTIDOS JUNTO A COMUNIDADE

No decorrer de oito (08) anos, o projeto *Melhor é Nossa Causa* consolidou-se na vida cotidiana da Universidade Metodista promovendo a eliminação de barreiras e a construção das condições de acesso e permanência para as pessoas com deficiência seja na comunidade interna ou externa.



As ações desenvolvidas exigiram um diálogo comunitário constante, pois novos conhecimentos constituíram-se neste processo. Dentre os resultados obtidos, destacamos:

- ✓ Constituição de um Programa de Difusão da Libras: a Libras passou a ser oferecida à comunidade interna (discentes, docentes e técnico-administrativos) e externa (familiares e visitantes) por meio de oficinas e como disciplina curricular;
- ✓ Abertura da Biblioteca Digital Acessível: textos digitalizados, Book Reader e softwares de acessibilidade são disponibilizados à comunidade interna e externa, mediante o cadastro das pessoas interessadas;
- ✓ Rotas acessíveis foram construídas para garantir a mobilidade de todas as pessoas nos campi da universidade, sendo que se destacam: sinalização tátil, rampas, elevadores, rebaixamento de guias, estacionamento reservado, sanitários adaptados, auditórios acessíveis, etc;
- ✓ Tradução de aulas, teleaulas e eventos em Libras: a contratação de intérpretes de Libras possibilitou a inclusão da comunidade surda nas atividades desenvolvidas pela universidade, criando acesso e rompendo os estigmas vividos por este grupo social;
- ✓ Mostra de Arte Inclusiva: conta com a participação dos movimentos das pessoas com deficiência que tem trabalhos consolidados em prol da inclusão social do referido grupo;
- ✓ Encontro de Educação Inclusiva: a comunidade participa de fóruns promovidos pela universidade no sentido da sensibilização para inclusão e capacitação no uso dos recursos pedagógicos inclusivos e no atendimento educacional especializado.
- ✓ Produção de Interprogramas para a TV: em 2010, por meio da Faculdade de Comunicação, efetivamos uma parceria com a TV Futura no sentido da produção de interprogramas que veiculem a cultura inclusiva na sociedade. Os mesmos foram veiculados, em rede nacional, pelas TVs Futura e Globo no período de 2011 e 2012.

Especialmente, os resultados obtidos, em 2013, apontam para a qualificação do atendimento educacional especializado (AEE) e das condições



de acesso, permanência e apoio pedagógico aos discentes e docentes. Neste sentido, ganha destaque a maior complexidade das ações desenvolvidas, algo documentado também na produção científica da universidade.

Este projeto foi objeto de estudo, seja em tese, artigos e comunicações, dentre os quais, destacamos:

- Tese de doutoramento defendida em maio de 2012 no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP: COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. *Invisibilidade e emergência da universidade inclusiva na tessitura de uma rede de memórias*. UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000875455>;
- Artigo na Revista de Educação Especial do MEC em 2010: *O movimento das diferenças na educação superior*. Revista Inclusão, v. 8/dez 2010, p.47-54. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>.
- Comunicação no II Congresso Nacional de Diversidade e Inclusão em 2009: *Universidade metodista - imagens e vivências em educação inclusiva*.
- Capítulo de livro, a saber, *A inclusão na EAD: acessibilidade para pessoas com deficiência*. In: Adriana Azevedo; Fabio Josgrilberg; Francisco Lima. (Org.). Educação e tecnologia na universidade: concepções e práticas. São Bernardo do Campo: Ed. Metodista, 2012.
- Palestras no I Seminário Práticas Inclusivas nas IES, UMESP/UNIMEP, março/ 2009 e no III Encontro das IES Inclusivas, PUC – Minas, maio /2009.

5. LIÇÕES APRENDIDAS

Especialmente no que toca à inclusão de pessoas com deficiência na universidade, somos desafiados a construir caminhos acessíveis (sejam físicos ou representativos), rompendo as barreiras (comunicacionais e atitudinais) já existentes e, conseqüentemente, reconhecendo os saberes diferentemente sábios que chegam á universidade com esse grupo. Todavia, é preciso pontuar que tal processo não é isento de conflitos, pois estes são inerentes ao movimento de eliminação de barreiras, especialmente quando se tratam das barreiras atitudinais.



Aprendemos que a resolução dos conflitos rumo à consolidação deste projeto é resultado de uma ação coletiva e cooperativa de vários setores da comunidade. Nestes termos, vale pontuar o valor do PPI 2008-2012 que indicou uma política inclusiva assumida institucionalmente, sendo que a mesma prima por ações desenvolvidas de forma descentralizada. Ou seja, cada setor (seja administrativo ou acadêmico) deve assumir sua responsabilidade na construção das condições de acesso e permanência para todas as pessoas na Universidade. Este foi um instrumento importante nos diferentes diálogos desenvolvidos neste percurso rumo à universidade inclusiva.

Se precisamos trabalhar por uma estrutura social e educacional que respeite e pense as diferenças no sentido de garantir a acessibilidade para todas as pessoas, o exercício da cidadania também tem uma importante parcela de contribuição nesse processo de transversalização do paradigma da inclusão e da difusão do atendimento educacional especializado nos sistemas de educação superior. O Projeto Melhor é Nossa Causa corroborou os propósitos de formação cidadã desta instituição.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

Os caminhos iniciados em 2005, ainda, se desenham em 2013, pois a inclusão exige um movimento contínuo de construção das condições de acessibilidade física, comunicacional e atitudinal. Seguimos, portanto, na busca do alargamento dos espaços pedagógicos desta universidade e, especialmente, nos apoiamos nas novas tecnologias da informação e comunicação, bem como na tecnologia assistiva para dar conta da transversalidade da educação especial na educação superior.

Dentre as ações iniciadas, a maior parte delas exige continuidade e aperfeiçoamento constante. Assim, algumas ações assumem a perspectiva institucional de permanência, tais como:

- ✓ O Programa de Difusão de Libras garante o constante oferecimento de cursos Libras à comunidade e permanente tradução de eventos e aulas em Libras;



- ✓ O Núcleo Comum às Licenciaturas insere os temas “educação especial na perspectiva inclusiva” e “Libras” em todos os projetos pedagógicos das licenciaturas;
- ✓ O Encontro de Educação Inclusiva promove seminário anual com docentes (da comunidade interna e externa) para discussão de novas práticas pedagógicas que promovam a inclusão;
- ✓ A Consulta Docente promove diálogo constante com os docentes da comunidade interna no sentido do apontamento das demandas de apoio pedagógico para inclusão;
- ✓ A Mostra de Arte Inclusiva, em sua edição anual, dá visibilidade à contribuição das pessoas com deficiência nesta área;
- ✓ A acessibilidade no Processo Seletivo demanda ações contínuas no sentido de atender às necessidades dos candidatos, neste sentido o formulário de solicitação de atendimento educacional especializado deve ser, a todo tempo, disponibilizado aos estudantes com deficiência.